

EDITORIAL

“Mídias e Tecnologias Digitais em teoria e prática: múltiplas abordagens e territórios”

Vivemos em contextos e territórios marcados pela presença do digital e da ubiquidade que tensionam as dinâmicas de acesso à informação e provocam transformações nas formas de aprender e ensinar.

A cibercultura se manifesta como uma intrincada composição cultural derivada de interações digitais e conexões em rede. Nossa proposta é pensar essas novas territorialidades a partir da cibercultura como mediadora e produtora de conteúdos, informações, serviços, desinformação, *fake news* nas múltiplas relações dentro e fora das redes, bem como analisar a problemática da inteligência artificial, da cidadania digital e da exclusão digital, uma vez que se apresentam como desafios para pesquisadores comprometidos com as pedagogias e suas potencialidades nos processos de ensino e aprendizagem.

O vigésimo sétimo número da revista Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade (PDRES) contempla 25 artigos que compõem o dossiê temático **Mídias e Tecnologias Digitais em teoria e prática: múltiplas abordagens e territórios** e outros quatro trabalhos de demanda contínua.

Ao abordarmos as múltiplas dimensões relacionadas às tecnologias digitais e mídias na educação, ancoradas em referenciais teóricos e experiências práticas, incluindo desde a educação básica até o ensino superior, em diferentes modalidades de ensino e aprendizagem, buscamos favorecer a ênfase nas discussões, estudos e pesquisas sobre teoria e prática educativas contemporâneas.

Para uma experiência de leitura alinhada às temáticas, organizamos os trabalhos em três seções em que os textos se aproximam, mantendo a possibilidade de leitura individualizada em qualquer uma delas.

Na primeira parte do dossiê organizamos os artigos relacionados com a influência da cultura digital no trabalho docente. Os textos tratam de experiências e construção de sentidos no fazer pedagógico com as tecnologias bem como os impactos dessa interação na constituição das identidades docentes. A segunda parte traz artigos com discussões sobre metodologias ativas e novas formas de ensinar e aprender, como a gamificação e a educação híbrida. A terceira parte reúne artigos que tratam do ensino remoto emergencial utilizado na situação pandêmica por Covid-19, que possibilitou experiências de ensino e aprendizagem nas escolas e universidades do Brasil durante esse período.

Abrimos o dossiê com o ensaio **O tempo livre e o tempo stand-by: Um ensaio sobre a saúde mental de professores** sob autoria de Isabella Fernanda Ferreira, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS decorrente de uma pesquisa efetuada durante pós-doutoramento em Ciências



Sociais, na Universidade de Buenos Aires – Argentina. O texto apresenta uma análise sociológica sobre a temporalidade destinada à ausência de atividades laborais no modo de organização social do trabalho contemporâneo, inserido em uma cultura digital, com mediação tecnológica.

O artigo **Pedagogias da cultura pop: O professor-fã**, sob a autoria de Fernanda Castilho, Rosália Prados do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e Clarice Greco, da Universidade Paulista (UNIP), tem como tema principal o uso da cultura pop em sala de aula por docentes do ensino superior tecnológico e visa identificar contribuições teóricas de autores do campo da comunicação e da educação (Orozco-Gómez, 2005; Martín-Barbero, 2008) para discutir, a partir do conceito de pedagogias da cultura pop, sua aplicação no contexto educacional contemporâneo.

Mulheres e qualificação profissional: A EaD como caminho para graduação no IFAM, sob a autoria de Lorena Muniz Soares da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Viviane Lima Martins do Instituto Federal Catarinense (IFC), analisa a presença feminina nos cursos de graduação a distância (EaD) do Instituto Federal do Amazonas (IFAM), destacando a qualificação profissional adquirida por meio da conclusão de cursos superiores e a busca das mulheres por melhores condições de vida nos interiores do estado do Amazonas.

Guilherme Rodrigues Delmondes, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e Marcelo Victor da Rosa, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul elaboraram o artigo intitulado **Análise da pedagogia cultural constituída no vídeo de divulgação de 20 anos do Ministério do Turismo do Brasil**, que se insere no campo de estudos do Turismo e discute a pedagogia cultural presente no vídeo elaborado pelo Ministério do Turismo, intitulado “Mtur 20 anos” referente aos 20 anos de sua criação.

O artigo **A percepção do trabalho do tutor sob a ótica do coordenador de polo EaD**, elaborado por Scheila Simone Secrett da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Catiani Renata Salvati, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Mirieli da Silva Fontoura, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), reflete sobre os desafios acerca do papel do tutor EaD (educação a distância) sob a ótica das coordenações de polo EaD vinculados às instituições federais.

A segunda parte traz artigos com discussões sobre metodologias ativas e novas formas de ensinar e aprender, como a gamificação e a educação híbrida. Dois trabalhos tratam da gamificação na educação. O primeiro tem como título **A atividade gamificada interativa como auxiliar na autoria de criação de histórias de alunos com transtorno do espectro autista**, sob a autoria de Ana Carolina Magro, Dirce Aparecida Foletto de Moraes, Francielle Pereira Nascimento e Gislaíne Semcovici Nozi da Universidade Estadual de Londrina (UEL), objetivando compreender de que maneira a gamificação, enquanto estratégia didática, pode contribuir com a aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).



O segundo, elaborado por Elaine Conceição da Silva, Cristiane Dias Martins da Costa e Joelson de Sousa Moraes, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), intitula-se **Gamificação e o papel do livro didático no ensino da leitura e escrita** e tem como objetivo compreender o papel da gamificação no ensino da leitura e escrita a partir do livro didático de língua portuguesa do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

Outros três artigos abordam o ensino e a aprendizagem híbrida. O artigo **Ensino híbrido no contexto da expansão do ensino superior brasileiro**, sob a autoria de Katiúscia Akemi Nasu Nogueira e Maria Cristina Lima Paniago, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), busca proporcionar uma reflexão sobre o panorama educacional do Ensino Superior brasileiro sob o aspecto da intensificação do uso das TDIC, por meio do ensino híbrido, para discutir alguns efeitos da expansão do uso destas tecnologias.

Simone Becher A. Moraes e Ricardo R. Böck, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), são os autores do artigo **Aprendizagem híbrida no ensino superior: uma abordagem, um modelo e dois frameworks**, que traz uma revisão de literatura sobre a abordagem dentro deste conceito e das estruturas que tornam a aprendizagem híbrida uma possibilidade e um forte aliado para promover o ensino e a aprendizagem significativos no ensino superior.

O artigo **Explorando o universo da comunicação híbrida: Os memes sob a perspectiva dos tutores da educação a distância**, escrito por Rubens de Sousa Junior, Raquel Figueiredo Barretto e Luisa Janaina Lopes Barroso Pinto, da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), aborda a questão do meme como uma expressão cultural típica da cibercultura com o objetivo de analisar seu impacto na educação a distância sob a perspectiva dos tutores.

Ainda na segunda parte do dossiê contamos com textos que tratam das novas formas de ensinar e aprender por meio das tecnologias, abrangendo várias áreas do conhecimento:

Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos, da Universidade de São Paulo (USP), elaborou o texto **Implicações das tecnologias digitais na educação matemática dos sujeitos com transtorno do espectro autista**, no qual discute sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no sistema educacional regular, que, apesar de ser garantida pela legislação brasileira, representa um desafio substancial e que ainda se encontra distante de sua completa implementação. O artigo investiga as contribuições potenciais das Tecnologias Digitais Educacionais para o aprendizado matemático de alunos com TEA.

O artigo de José de Brito Monteiro Neto e Natarsia Camila Luso Amara, da Universidade Estadual do Maranhão, intitulado **A química experimental por meio de plataformas digitais e aplicativos**, tem como objetivo analisar aplicativos ou plataformas digitais e mostrar sua importância para o ensino de química experimental.

No artigo **Análise da percepção discente sobre o uso do software educacional Aprimora no ensino de Língua Portuguesa**, Lavínia Aparecida Batista, da Universidade de São Paulo (USP), Karina Pacheco dos Santos Vander Broock, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Rosane de Mello Santo Nicola, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) analisam a percepção de discentes sobre o uso em Língua Portuguesa do Software Aprimora na temática História em Quadrinhos (HQs).

O artigo **Tecnologias digitais e multiletramentos na formação inicial de docentes de língua portuguesa na UFBA**, elaborado por Fernanda Maria Almeida dos Santos e José Vinicius Cerqueira dos Santos, ambos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), apresenta uma discussão acerca da formação inicial de docentes de Língua Portuguesa na Universidade Federal da Bahia, com o objetivo de demonstrar se/como os Cursos de Licenciatura em Letras Vernáculas da referida instituição preparam os licenciandos para o trabalho com as tecnologias digitais e os multiletramentos na educação básica.

O artigo **Para além dos livros: Acd/chemsketch® como ferramenta facilitadora no ensino de química**, sob a autoria de Marcus Vinicius Hungaro Faria, Raphael Salles Ferreira Silva e Pâmela Rossi dos Reis, do Colégio Militar do Rio de Janeiro, tem como objetivo investigar a aplicação do Programa Educacional gratuito ACD/ChemSketch® como facilitador no ensino de Química no Ensino Médio.

Em seguida, o artigo com o título **Fotografia no ensino de ciências no Brasil: uma pesquisa bibliográfica sobre a utilização da fotografia como recurso didático**, de Ana Luiza Mainardes, Ana Flavia Ribeiro do Nascimento, José Roberto Herrera Cantorani e Awdry Feisser Miquelin, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), analisa estudos brasileiros sobre a utilização da fotografia como recurso didático no ensino de ciências por meio da investigação e análise das contribuições dessas pesquisas.

O artigo **Comunidades de prática de professores de ciências no viés da teoria do agir comunicativo e o ChatGPT**, elaborado por Andrea da Silva Castagini Padilha e Noemi Sutil, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), envolve pesquisa-ação em uma comunidade de prática (CoP) online de professores de ciências, abrangendo Educação Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), na ótica da Teoria do Agir Comunicativo (TAC) de Jürgen Habermas e apresenta a análise de uma reunião em que houve a discussão das inteligências artificiais e sua repercussão no contexto do ensino de Ciências.

Luciano de Lima Silveira e Josiane Carolina Soares Ramos Procasko, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), são os autores do artigo **Possibilidades de construção de objetos de aprendizagem para o desenvolvimento de itinerários formativos no ensino técnico a distância**, que deriva de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e investiga a construção de Objetos de Aprendizagem (OAs) e o desenvolvimento de Itinerários Formativos (IFs) no contexto do Ensino Técnico a Distância (ETEAD).



Daniela de Oliveira Pereira e Mirna Juliana Santos Fonseca, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), são autoras do artigo **Percepções de universitários sobre ganhos e prejuízos no uso de dispositivos móveis de comunicação em atividades de estudo**, que reúne dados de uma pesquisa que buscou identificar percepções de estudantes do ensino superior sobre o uso de dispositivos móveis de comunicação em suas atividades de estudo, no que se refere aos ganhos e prejuízos observados por eles quanto a esse aspecto. O estudo dialoga com referenciais teóricos da psicologia sócio-histórica, com foco nas relações entre comunicação e cognição.

O artigo intitulado **Tecnologias digitais e ensino médio em Mato Grosso: o impasse entre a proibição e o estímulo**, sob a autoria de Eveline Ferreira de Moraes, Ana Lara Casagrande e Alessandra Maieski, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), discute a temática das tecnologias digitais na educação, considerando a cultura digital e a legislação estadual que proíbe as tecnologias em sala de aula, exceto se tiverem comprovada finalidade pedagógica.

O texto **Memórias da pandemia de Covid-19 sobre infância e tecnologias digitais em imagens**, elaborado por Carla Antunes Pereira, da Universidade Estácio de Sá (PPGE-UNESA) e Adriana Maria de Assumpção, da Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), tece reflexões sobre formação docente e o uso das tecnologias na educação infantil no contexto pandêmico, no biênio 2020-2021.

Luciana Alves da Silva e Daniela Alves de Alves, ambas da Universidade Federal de Viçosa (UFV), elaboraram o artigo **O Ensino Remoto Emergencial em uma escola rural de Minas Gerais sob a perspectiva dos estudantes**, a fim de apresentar os resultados da análise de um estudo de caso, fruto de uma dissertação de mestrado que abordou os aspectos da sociabilidade de estudantes de uma escola rural do estado de Minas Gerais por meio de tecnologias digitais durante o período de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Outro artigo que trata da questão do ensino remoto emergencial é **Look, Think and Maker: Ensino remoto digital nas humanidades nos tempos de pandemia da Covid-19**, sob a autoria de Janaina Cardoso de Mello e Priscila Maria de Jesus, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com o objetivo geral de apresentar uma metodologia ativa, criada no contexto do ensino remoto emergencial (ERE), como vetor interdisciplinar de aplicação tecnológica digital na interface colaborativa entre Museologia, História e Patrimônio Cultural.

No artigo **No contexto de flexibilização da pandemia de covid-19: Aulas de danças de salão no projeto de extensão em uma universidade pública**, Anderson Santos Peres, Marcelo Victor da Rosa e Adriana Cristiane Lopes Lino, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, discutem as experiências de um grupo muito específico: pessoas frequentadoras do projeto de extensão "Dança de salão", vinculado ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), localizado no bloco VIII da Cidade Universitária, e tendo como marco temporal o estabelecimento de certas



ações práticas restritivas entendidas como necessárias para o enfrentamento da pandemia da Covid-19.

O artigo escrito por Carlos Eduardo de Oliveira Pereira, Eduardo Henrique Ferreira Bambirra e Isabella Almeida Cruz, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Clarice Chemello, da Universidad de Granada, Espanha, intitulado **Desenvolvimento de competências clínicas para o gerenciamento da terapia medicamentosa por meio do ensino remoto**, relata uma pesquisa sobre a capacitação de estudantes do curso de graduação em Farmácia voltada para o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes no contexto de uma disciplina ofertada no modo de ensino remoto emergencial, com foco na aplicação de metodologias ativas de ensino para o desenvolvimento de competências clínicas relacionadas ao serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa.

Por fim, os artigos de demanda contínua são: **O acolhimento e a afetividade nos anos iniciais: fatores essenciais para o período pós-pandemia**, sob autoria de Júlia Gabrielle Carrilho Diniz da Facuminas e Janete Cardoso de Souza, das Faculdades Itaquá e Danielle da Silva Pinheiro, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), busca identificar o que está sendo realizado nas escolas para reparar, amenizar e ressignificar o estudo, o espaço escolar e a convivência em um cenário pós-pandemia. **Complejidad-ecología de los saberes: Correlaciones en re-ligaje decolonial planetário** elaborado por Milagros Elena Rodriguez da Universidad de Oriente, Venezuela analisa o binômio complexidade-ecologia dos saberes em correlações na re-ligação planetária decolonial.

O texto **A Etnobotânica: Metodologia para promover o ensino de Ciência**, elaborado por Paulo Sergio Ribeiro dos Santos e Rodney Haulien Oliveira Viana, ambos da Universidade Federal do Tocantins (UFT), visa compreender como os saberes tradicionais da Etnobotânica podem potencializar o ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia a partir de uma revisão de literatura integrativa, a qual se fundamenta em estudos já publicados sobre a contribuição da Etnobotânica para o ensino e aprendizagem de Ciências.

Por fim, o artigo **Itinerários de pesquisas sobre educação matemática e meio ambiente (2013-2023)**, sob a autoria de Lorena Nobres de Oliveira, Fernando Schlindwein Santino e Klinger Teodoro Ciríaco, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), compartilha dados de um mapeamento de produções científicas da área da Matemática e Meio Ambiente com o propósito de analisar o desenvolvimento da Educação Matemática na compreensão e resolução de problemas relacionados ao Meio Ambiente na Educação Básica.

Numa perspectiva multidisciplinar, os artigos reunidos neste dossiê demonstram ampla pesquisa sobre o uso de mídias e tecnologias digitais nos diversos territórios da educação. Simultaneamente, apontam as possibilidades e os limites da ação pedagógica desenvolvida pelos professores destacando a importância da mediação, da formação continuada, do trabalho docente, dos processos de ensino e aprendizagem e da produção de identidade e



subjetividade de professores e alunos nas abordagens pedagógicas contemporâneas.

Desejamos que a leitura dos trabalhos seja ao mesmo tempo uma experiência agradável e um exercício reflexivo capazes de possibilitar análises criteriosas das múltiplas dimensões e da potência do uso de mídias e tecnologias digitais na educação.

Célia Regina de Carvalho 

Analgia Miranda da Silva 

Miriam Brum Arguelho 

(Organizadoras do Dossiê Temático)

Naviraí - MS, 28 de junho de 2024.